

Anno 16\$000
Semestre 9\$000
Trimestre 5\$000

Anno 20\$000
Semestre 11\$000
Trimestre 6\$000

Escriptorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

ANNO VII

RIO DE JANEIRO, 16 DE OUTUBRO DE 1875

N. 317

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta das seguintes publicações, de que nos foram enviados exemplares:

Ao Sr. Souza Carvalho.—*A crise da igreja em 1875*, estado sobre a falta do milio circulante que tão deploráveis acontecimentos precipitamos em maio e ameaça renovar agora.

Ao Sr. Dr. Ferreira Vianna.—O seu *Discurso* em resposta ás interpellações do Sr. Silveira Martins sobre a amplitude dos bispos.

Sr. Raphael Jordão.—*Quem dá opiniões a jornales deve, ao menos, saber escrever e podem limparem* com melhor stylaxe.

Sr. S. M. S.—*N'um d'esses momentos em que a alma pejada de sentimento sente necessidade d'expansão... nascem ás vezes bem poucos mostragos, mas nós é que não somos Mue Durocher.*

Sr. Raposo.—*Amis amicum fricat...*

Sr. V.—*A sua carta é uma verdadeira pastoral — no tamanho e nas amindades.*

Sr.—*Está o senhor muito enganado, o Mosquito não ferra; se ferra não é o apanhavamos agora d'saculo.*

Louvado seja Deus!

Já não tem limites o nosso entusiasmo ao contemplar o bondoso chefe da christandade levantar-nos os interdictos e dar-nos a sua benção.

Ajôlah! povo ingrato, rebelde, tihoso, que já podia ser carolas e mupos no mesmo tempo!

Não ha mais inficis entre os povos do Senhor, e o pedreira livre pôde collocar na cintura e avental e adornar-se com uma opa, em um balandru, acompanhando nas proceções um anjinho pela mão, ou carregando nos hombros o andor de qualquer santo de sua devoção.

Vamos! reibe a paz e a harmonia entre o Sr. Saldanha Marinho, Gram-Mestre da Moçoaria, e o Apostolo, o apreadado d'Apostolo que nos tem sido motivo das mais espontaneas e gostosas gargalhadas.

Um abraço bem apertado, e não fallemos mais n'isto..... d'aqui a 89 annos.

O Santo Padre é de uma clemencia como se não commettendo ignal.

Depois do *Syllabus* e *Quamquam dolores*, e depois do Quamquam *doloris* e *Gesta* tua non laudantur, cuja existencia a Nação affirmou, mas que ainda se acha incluída.

Porfim a ultima palavra do infallivel Pio IX foi que os bispos de Olanda e Pará haviam feito muito bem em interdiar todas as irmandades onde se encontravam mupos a pegar nas tochas e a ajudar á missa.

Ora Pio IX tinha toda a razão, porque não era justo que de parceria com Offitubach entrassem na casa de Deus de irreconciliáveis inimigos dos jesuitas, ha alguma scedula.

Onde se tem ovidio já a musica sacra da Grã-Duquesa, não podia nem deviam entrar os signas symbolicos da ordem, e nem seria de bons catholicos applaudir os sermões eloquentes dos reverendos barbadinhos, pela triplice heresia.

Tudo se podia admitir menos isso. Não era a igreja lozar para os pedreiros levantarem, como elles dizem, massmorras no vicio e templos á virtude!

Havia, pois, decidido o infallivel Pio IX que o acto dos bispos merecia a sua approvação e os interdictos estavam unito bem lançados.

Elle representava a verdade, a inspiração divina, a *infallibildade*, que não é um dom da terra mas do céu: elle fallou como se houvesse fallado o Espirito Santo.

Pensar que tivesse errado na sua apreciação, seria um sacrilegio inaudito.

A verdade veiu do céu e foi pronunciada pelos seus santos labios.

A unio entre os mupos e a igreja tornou-se impassivel, porque aquellos são o germem do mal e esta é o germem do bem, aquellos são os apóstolos do inferno e esta é a esnada do paraiso.

A sentença não tinha revogação possível.

Os bispos estavam presos, e o governo imperial pedia de mãos erguidas ao Santo Padre que mandasse levantar os interdictos.

E o Santo Padre, respondia sempre, coherente com os principios de sua *infallibildade*—*non possumus.*

Fazia elle muito bem.

Fallavam um dia em soltar os bispos, e elle sorria, como quem diz—*ella por ella, não cá, não lá.*

Nem o governo, nem Pio IX queriam ser logrados Comêctian-se e descomfiançavam um do outro.

Dizia o governo:—*Levante os interdictos e poubo os homens na rua.*

Dizia Pio IX—*o grande!*—*Nada, nessa não calo eu, que voce só capazes de me passar a perna, soltem primeiro os homens e depois fallarem.*

Profegou-se a discussão, e o governo tomou então, com grande risco do sear logrado, o expolitico de abrir as portas da prisão aos bispos rebeldes, rebeldes com perido do Apostolo que entende ser prohibido continuar a fallar sobre materia.

O Apostolo pensa do si para si que ainda estamos no reinado dos bifes de carne humana!

Oh! que não estamos... agora só os ha nos hotéis de carne de boi, e ás vezes bem ruinsinho, beza-nos Deus.

O governo tinha suores frios sempre que lhe diziam: o telegrapho ainda não communicou nada.

Não era para menos.

Chegou, porfim, um quarta-feira, a noticia de que o Santo Padre levantára os interdictos, e no seundo o Sr. Barão de Cotegipe correu a laçar-se nas brags do Sr. visconde do Rio Branco.

Aquillo é que foi uma scena commovente!

Sabido o caso houve quem dissesse logo: o reçoquio devia ser commum e por isso se apertaram n'um amplexo politico.

Outros *mais* perspicazes affirmaram coisa diversa. O reçoquio do Sr. Cotegipe expandiu-se d'aquelle modo, porque o Sr. Rio Branco apertara com elle um bilhete da loteria garantido em nome do Santo Padre *lle passava a perna.*

Se assim é, só desajonou a SR. ELLE, uma coiza— é que lhes saia a sorte grande.

A moralidade de tudo isto que lhes contei resume-se n'uma simplissima interrogação (?)

Quando é que o Santo padre foi infallivel?

No acto de approvar as interpellações, ou no acto de as levantar?

Quando fallou verdade, antes ou depois?

Quando é que o Espirito Santo o assistiu, na occasião de escrever o *Quamquam dolores*, ou agora commettendo que os pedreiros livres continuassem a vestir opa e a ajudar á missa?

Aqui ha uma infallibilidade infallivel, e outra infallibilidade fallivel.

Saber qual é a primeira e a segunda, é que não somos capazes de saber.

Havemos de indagar nas eschrietas.

A' luz da lua

I

Quando a lua se elevava
Na solidão erca e infanta,
Branca hostia sacrosanta
Nas prunas mudo d'um levista;

Tambem eu, n'um vô immenso,
Remonto vo céu dos amores,
Como o perfume das flores,
Ou como as nuvens de incenso...

II

Quando dorme a branca lua,
N'um charfo ferecido e vago,
Como um cisne que fluctua
Sobre as aguas d'alguem lago;

Tambem est'alma languence
Ao ver-te, rosa de lua,
Como virgem que adormeco
No supedano da cruz...

III

Quando a lua vai medindo
No céu a curva do amor,
Como lagrima caído
Pela face do Senhor;

Tambem minh'alma dolente
Besca teu seio de arminho,
Como a que busca o nicho,
Como Ophelia na corrente...

G. JACQUELLE.

Os Lazaristas

Assistimos a um ensaio. Comprehende-se facilmente a attenção com que ceitamnos um drama que tanta celeridade tem levantado por esse mundo de Christo. Não foi só a intenção de ouvir uma peça, que se diz bem escripta, que nos levou á sala da sociedade *Lazarus et Artes*. Não, o nosso fim foi outro—comprender a razão da reparação do drama; e isso, por mais attentos que estivemos, só conseguimos convencer-nos de que—não havia razão para repara-lo.

De que se trata no drama, Sr. do Conservatorio?

Qual é a instituição, quasi não as autoridades, quasi os costumes, quasi as leis, staccadas por esta peça cheia de licção e moralidade?

Será por ser ella obra de um espirito novo, que contrasta, que repelle e se revolta contra a vida, em nome da qual VV. EXCS. os constituintes ceitamnos do pensamento alheio?

Quem os reventou d'esse poder absoluto com que se julgam no direito de instillar uma obra, que só poderá ser instilada para os obscuros?

Pois não tem chegado ao conhecimento do Conservatorio as criticas que esta peça tem soffrido, até mesmo por sacerdotes? Onde vêtem VV. EXCS. que estes a tenham condemnado?

Um pai em desempenho do seu dever, como cidadão, é obrigado a abandonar duas filhas que constituem toda a sua familia. Um d'essas filhas, a mais nova, entra em um collegio das Irmãs de Caridade, por intermedio das quas um padre lazareta consegue exercer certa influencia no animo da criança, que antes de tudo, e principalmente, é herdeira de uma grande riqueza. O pai, staccado de grave moléstia, volta a patria e já não pôde receber todos os cuidados de sua filha porque acima do Santo amor da familia, já o padre lhe plantara no coração o eguivado affecto do fanatismo.

Segu-se a uma serie de epistolas, todos tendentes a fazer zillar os rigidos principios de um velho amante da liberdade e a chamarem para a ordem de S. Vicente de Paula a fortuna da rica herdeira.

E este o assumpto da peça em que ainda triumpho o fanatismo, por que o drama termina,—professando a criança

A QUESTÃO LITTERARIA

ENTRE ZEÇA-O-TERRIVEL E QUINCAS-O-BELLO



Um jesuita que arde no santo amor da patria (11) e a causa...

...de serem à arena dois dos mais fortes e sympathicos lutadores, de cara de ferro, e sem a menor intervenção suavezio

d' esta senhora personagem indifferente e sem coração, para levantar esta resolução, mas logo se começou em voz alta

d' esta cabeça ou d' este cavalheiro, em todas as nossas polemicas



...analisarem suas obras...

...observam suas caras e sem chama o outro

- fôro, e fôro do gesto.

Este rangido, resaca o outro!

Saltos de birra e costas

Comecam ambos a clar em memórias de camião.



Não seria melhor em vez de não ver as suas obras...

...morderem suas caras

beijarem suas fronteiras...

tocarem suas obras?

Por ultimo, não seria bom que Quincas lesse as obras que critica

e Zeça affastasse de la frente os seus olhos as vezes que o cega?

O INFALLIVEL ATILIA PIO LEVANTA COM DENODO OS INTERDICTOS



Estão heroicamente levantados os interdictos!

Por toda a parte beijos e curruás!



Os cecomungados já podem vestirova...

...figuras no culto catolico com tuas as suas gólias...

...stovar, enfim todos os preceitos da religião dos nossos pais.

Muitos parabens, muitos parabens, viva a irmandade e ainda bem!

VIAGEM A EUROPA DO SANTO MARTYR FR. VITA!



De como se prova que os santos eos martyres, depois de nos enjarem a nos, enjam elles proprios...

...lunçando aos mares todas as pastoras de que estão repletos ...

...sendo ahi só recebidas sem protesto Todos sabem o que este santo pastor fez ao seu rebanhinho...



...com todo o curinho...

...pintou a manta, ...

...pintou o padre...

...pintou o seto...



pintou o diabo... e foi-se

deixando o seu rebanhinho boiando pelo seu passinho...

...e enchendo de indulgencias e mercês as companhias dos devotos, só com esse aspecto lindo...

Exceto o santo, e algumas mais manhas chegarão heróica e lindo a receber a coroa do martyrio.



Charadas.



Redondinho, redondinho 1, Como a pedra de moano. 1

Branco é, gullinha o pé.

Bondel'jinnas

A pessoa que provar que não decifrou, no curto espaço de oito dias ganhará de premio metade das cartas da-rua de Ovidio. Hein?!

depois de fazer doação de todos os seus bens á ordem dos Lazaristas.

Ora, Sr. do Conservatório, sabem V. Exa. qual seria o perigo da representação n'este drama? Seria este: do alto á vista—olhando, que tendes a vossa cargo educação de almas puras e infantis, affastae-as do contacto de quem vos rouba o amor da vossa familia, o patrimonio que é custa do vosso trabalho creante para vossos fillos, e a alegria d'aquelles corações que deviam fazer a vossa felicidade.

Em este o fim do drama e é isto que o Conservatório reprova.

J. RICHARD.

Diz a cadeira á eertá...

Um jesuita, mesmo em drama, sempre faz das suas! Está lançada a lava n'um repto em que se vê debater as inclinações do mais vil interesse para o Imperio do Brazil! *Um Quizão* e dos *Domingos* vai surgir a resolução dos mais intricados problemas seculares.

A indifferença publicá, como almejada pelas altas doses de epila, que tem administrado o *cupido nacional* n'estes ultimos tempos, desportou—não com o entusiasmo que lhe produz a aurora de uma nova manifestação do genio dramatico—não pela isenção e bom senso de uma critica coratá—mas apenas pelo ridulo do escandallo, pelo descahido da phrase, pelo desamparo da expresso e pela desconfiança da contenda!

Não se ventilla all a unica theoria de que se possa colher lição proveitosa para qualquer ramo de litteratura, que seja!

Não vimoz entre tanta palavra gasta n'esta distribi, senão uma coisa:

A luta do orgullo com a validade.

Dela peria de rida!

O tal... gila...!

Tanto se delata os domingos e os *domingos* são felicitas assignadas por quas escriptoras de merito; mas é certo que as mesmas decessões se affligem, os mesmos defitos os accomtem.

Existe apenas entre elles a differença que—um falla de um livro que não lêo e de um quadro sobre o qual apenas passos os olhos—não falla sem de quadros sem de liros por fechos a vista a tanto quanto não sejam as suas produções.

Assim se o autor dos *Domingos*, que *não existe* absolutamente nada de *Bellas Artes*, que não distingue um *esquizzo* de uma *estatueta*, que confunde uma *crosta* de *Rosa Tivoli* com uma *palasagem* de *Salvador Iria*, que não pôde em frente de um quadro antigo qualquer, dizer se elle é uma copia ou um original, nem a que escola elle se filia, que não lhe conhece a época nem tão pouco se elle foi pintado a oleo ou pelos processos anteriores a 1410—o autor dos *Domingos* repetimos fez conferencias de *Bellas Artes* como *professor*, diz o Sr. *Alencar*—como um *discipulo*, *dizemos nós!*

Por seu lado o *autor* das *Quizas* *inclon-se* de resto do mundo. Para elle a *ciencia* e a *arte* não caminha. A *phrase* de E. Pelletan não o commove.

Não ignora a *grammatica*, como o diz o *Dr. Henriques Leal*, uma das *noasas glosas litterarias*, mas em *compensação* ignora tanta coisa que bem se podia dizer que ignora tudo!

Não se quer perceber a *imagem* do seu *advogado* em que *comparava* a sua *consciencia* a uma *camara escura*; isto é, *comprehende* não o que *qualquer operador photographico* teria percebido á *primeira lição!*

Se para o Sr. *Alencar* está um *tratado de physica* é um *peço vendido!*

Qualquer *menino* de *escola* sabe desde *tenra idade*, *quase* são as *cores photogenicas* e as que *não tem*.

Sabem-se até as *negras photogenicas*, quando se *vestem* para tirar o seu *retrato photographico!*

Mas como o *autor* das *Quizas* *faz* em *todos* os seus *livros*, *zala* na *miseria*, *começa* a *fallar* em *camaras opticas*, em *photogenia* e em *ampliphilo*. Isto é *faz* *patente* ao *publico*, quanto é *limitado* o *circulo* dos seus *conhecimentos scientificos!*

Para o Sr. *Alencar* *talvez* não *exista* *Niepe* e, *quem sabe*, se *ignora* a *existencia* do *Gasnet* e do *Daguerin!*

Que o Sr. *Joaquim Nabuco* *escrevesse* um *livro* em *francese*, é *uma pura verdade*; mas *dizer* o Sr. *Alencar* que *ella* *havia* *inventado* *uma* *nova* *lingua* é *uma verdadeira injuria!*

O *livro* do Sr. *Nabuco* é *escripto* em *bom*, *por*, *vermenlo* e *classico* *francese*. É *um verdadeiro* *Cornelle*.

Como a *differença* que é *francese* do *Dakar* e *Cornelle* da *Senegambia!*

Deu-lhe *agora* ao Sr. *Alencar* para *chamar* o Sr. *Theophilo Braga* *um* *dos* *mais* *eruditos* *dos* *litteratos* *portuguezos*. O que *se* *ouvia* o Sr. *Theophilo Braga* *se* *fosse* *criticado* *severamente* *as* *obras* *do* *autor* *do* *Quizão*.

Mas *enfim* *isto* é *questão* *que* *tem* *para* *si*!

De parte a parte *esperam-se* *maravilhas!*

Amboz os *contendores* *não* *tem* *houvidade!*

Não *exiriam!*

Não *desanimam!*

Não *est* *estamos* *com* *os* *olhos* *tão* *ardentes* *sobre* *ambos*, *que* *haviam* *para* *o* *nosso!*

O *Natal* *está* *a* *porta*.

Não *dá* *para* *o* *rida*.

Gla... gila... gila...

ALFREDO RIBEIRO.

SALPICOS

Bem *dizia* o *doctor* das *duas* *coroas*, o Sr. *Ferreira Vianna*, que *nada* *menos* *stanto* *do* *que* *a* *medida* *da* *sua* *ida* *a* *Roma*. *Agora* *se* *está* *verendo* *que* *essa* *viagem* *era* *o* *reconhecimento* *como* *a* *prolungação* *da* *camara* *dos* *Srs* *deputados*, *que* *se* *têm* *regulado* *de* *fazer* *gastos*, *mas* *vezes* *a* *pretexto* *da* *chuvia*, *outros* *a* *pretexto* *de* *coiza* *alguma*.

Está *reconhecido* *que* *os* *representantes* *não* *fazem* *coiza* *alguma* *quando* *vão* *á* *camara*, *mas* *doe* *que* *se* *esqueitaram* *á* *consciencia* *de* *sabir* *do* *fundo* *das* *suas* *provincias*, e *supportar* *os* *inconmodos* *de* *uma* *viagem*, *mas* *um* *hondinho* *de* *sacerdote* *e* *frequentem* *a* *sala* *da* *rua* *da* *Misericordia* *nos* *dias* *de* *chuvia*—*no* *menos* *para* *não* *darem* *mais* *exemplos* *aos* *circos* *de* *cavalleiros*.

A *mea* *vez*, *os* *unicos* *que* *têm* *desculpá—os* *unicos*, *dos* *deputados*, *no* *dos* *circos*—são *os* *que* *se* *vão* *a* *sentar*, *e* *entre* *elles*, *principalmente*, *o* *Sr. Duarte* *de* *Azevedo*, *chamado*, *como* *todo* *o* *mundo* *sabe*, *a* *ensinar* *direito* *revendo* *na* *Academia* *de* *S. Paulo*, *que*, *isto* *dito* *do* *passagem*, *deve* *ser* *um* *circulo* *autio* *divertido*, *basta-lhe* *estar* *o* *Sr. Duarte* *a* *ensinar*—o.

Apesar *de* *ter* *mercedo* *no* *elo* *elemento* *a* *felicidade* *de* *não* *ser* *doctor*, *sem* *coiza* *que* *o* *valla*, *tenho* *comprehido* *algumas* *vezes* *remar* *das* *lidas*; *mas*, *com* *verdade*, *ainda* *não* *pude* *seguir* *suspeitar* *que* *relação* *possa* *existir* *entre* *o* *ex-ministro* *da* *justica*, *e* *a* *noção* *do* *direito*.

Se *me* *dizerem* *que* *o* *Sr. Duarte* *possa* *talento*, *não* *preli* *devida* *em* *acreditar*; *se* *me* *afirmarem* *que* *é* *homen* *bello*, *suos* *capaz* *de* *um* *apoiado* *mais* *vigoroso* *que* *o* *do* *Sr. Balduino*; *mas* *se* *alguma* *me* *quiser* *impugnar* *que* *o* *Sr. Duarte*, *o* *mesmo* *que* *depois* *de* *laver* *collaborado* *com* *o* *Sr. Ludgero* *nas* *obscurezas*, *o* *contrangam* *a* *desmitir-se* *quando* *ello* *não* *quiser* *de* *cupa* *de* *vidanos* *nos* *protégidos* *de* *S. Ex.*—*se* *me* *quiserem* *impór* *essa*... *mais* *facil* *será* *em* *pôr-me* *em* *griva*.

E *a* *propozito*, *mas* *ninguém* *sabe* *o* *que* *aconteceu* *a* *respeito* *da* *questão* *de* *de* *causa* *á* *retirada* *do* *Sr. Ludgero*. *Sempre* *ha* *coiza* *...*

Termino *a* *griva*—ao Sr. *Duarte* *é* *em* *queria* *tornar*, *mas* *já* *agora* *falli* *em* *griva*, *e* *lembrei-me* *de* *que* *fizeram* *os* *estudantes* *do* *Porto* *Segundo*, *revoltados* *contra* *o* *repto* *quotidiano* *de* *aldrice* *collegial*.

Não *será* *em* *que* *falli* *em* *termos* *irreverentes* *do* *repto*, *que* *challia* *ter* *innumeras* *qualidades*, *corticos* *e* *defensores* *strennos*. *Tambem* *não* *o* *castarei* *na* *lyra* *de* *tres* *cordas* *sem* *ao* *seu* *vibrante* *de* *instrumentos* *de* *vento*. *Respeito*—*não*, *mas* *evito*—o. *Ainda* *assim*, *devo* *declarar* *que* *o* *aché* *anulador*—*todos* *os* *dias*.

O *que* *não* *será* *ello* *então* *para* *aquellas* *jovens* *constituições* *manuscritas* *de* *lalinidades*, *fulidas* *de* *algebras* *e* *landanias* *de* *rhioricas!*

De *rapazes* *tiveram* *razão* *em* *se* *revoltar*. *Quem* *não* *se* *revoltaria?*

Resta *averiguar* *quom* *foram* *os* *chefes* *d'* *aquelle* *pronunciamento* *e* *se* *não* *ella* *houveram* *parte* *os* *senhores* *infantes*, *que* *allí* *estão* *marchados* *como* *se* *fossem* *simples* *filhos* *de* *qualquer* *stapleismo* *burguez*. *E* *provavel* *que* *não*, *porque* *raramente* *as* *revoltas* *vem* *de* *cima*, *e* *alio* *típo* *os* *arrecunhos* *piuquitos* *alio*, *dizem*—*todos* *os* *relatorios* *d'* *aquella* *escola*, *os* *primeiros* *em* *tudo*, *na* *applicação* *e* *no* *comportamento*.

Vem *agui* *a* *propozito* *passar* *uma* *pernellada* *de* *benzina* *no* *embuchamento* *de* *que* *accetui* *os* *arrecunhos* *stapleis* *d'* *aquelles* *noções*. *O* *excellentio* *a* *coiza* *estudada* *o* *Sr. duque* *de* *Saxe* *confio* *suos* *filhos*, *servem-se* *em* *que* *os* *meninos* *não* *andam* *sujeis*, *como* *se* *havia* *informado* *e* *em* *confidencia* *dizera*.

Tenho *mais* *me* *regreija* *que* *essas* *suja*, *que* *amando* *em* *a* *monarchia*, *como* *um* *peador* *da* *minha* *segurança* *posual*, *nada* *poderia* *deparar-me* *mais* *do* *que* *ter* *um* *dia* *que* *achou* *me* *o* *destino* *de* *o* *negro* *abrigado* *das* *suas*—*figuradas*—*d'* *um* *principe* *recomendado* *a* *fabrica* *de* *velas* *do* *Rei*. *E* *do* *que* *ainda* *mais* *parabem* *me* *don* *é* *de* *ter* *ido* *ocasião* *de* *travar* *conhecimento* *com* *o* *cavalleiro* *a* *quom* *se* *refiro*, *o* *qual* *até* *teve* *a* *hondade* *a* *ponto* *de* *me* *explicar* *que* *o* *modo* *de* *trajar* *dos* *seus* *puilhos* *é* *o* *estilo* *de* *instruções* *do* *Sr. duque*.

Não *acho* *que* *a* *elegancia* *seja* *das* *coizas* *mais* *indispendensaveis* *á* *vida*, *mas* *sempre* *se* *no* *alguma* *que* *tambem* *aló* *é* *essencial* *trazer* *em* *vez* *de* *casaco*, *um* *roupão*, *ou* *andar* *com* *uma* *rodaga* *que* *parecem*—*ou* *longa*—*de* *flanela* *que* *apanha* *o* *agua*. *Em* *tudo* *o* *caso* *os* *deitos* *de* *um* *pai* *não* *imprevisíveis* *e* *indisfinitivos*, *e* *se* *o* *Sr. duque* *muda* *que* *os* *seus* *meninos*, *dos* *quom* *um* *tem* *doze* *anos*, *assim* *á* *rua* *sem* *gravata*, *respeito*—o *preceito* *que* *diu* *á* *horas* *de* *seu* *pai*, *e* *andou* *sem* *gravata*.

Notando *que* *se* *fosse* *o* *o* *responsavel* *apparente* *da* *proscriptio* *d'* *aquelle* *appellido* *no* *vestuario*, *para* *evitar* *dividas* *fazia* *uma* *declaração* *n'estes* *termos*:

o SR. INFANTE N.º TRAIEM GRAVATA POR ORDEN DO PAI.

Uma *declaração* *a* *que* *não* *me* *posso* *eximir* *é* *a* *de* *que* *li* *o* *agradecimento* *com* *o* *collega* *do* *Globo* *me* *envia* *meu* *andar*. *Gostei*, *sermamente* *gostei* *de* *ver* *o* *collega* *dizer* *ironia*. *Ficou* *lho* *em* *ironia*. *Assentou-lhe* *como* *uma* *luta*, *ironia*. *Oh!* *o* *collega* *é* *unio* *ironico*. *Mas* *para* *que* *tantos* *gastos*, *collega*? *Não* *era* *preciso* *passar* *recho*, *mas* *se* *tinha* *empenho* *não* *havia* *qualquer* *simples* *phrasa*, *meos* *assovada*.

Sem *querer* *servir* *de* *modelo*, *repare* *que* *aos* *seus* *compromissos* *no* *um* *espirito*, *respondo* *assens*:

— Já recebi, não era pressa.

Assim *o* *não* *fosse* *a* *necessidade* *de* *calmar* *nos* *ardores* *bellicosos* *das* *tropas* *encarragadas* *da* *guarnição* *do* *cidade*.

Que *os* *tempos* *promettam* *grande* *sarrabalhada*, *isso* *prometto*. *Os* *moleques* *andam* *accessos* *por* *alí*, *offendendo* *as* *suas* *outras* *batalhas* *sanguinadas*, *em* *que* *a* *rua* *de* *Santo* *Estavel* *substitue* *vantajosamente* *Chasapeta*, *Ireyres* *e* *Sponsera*. *E* *é* *sabido* *que* *quando* *o* *rapaz* *deita* *a* *mo* *da* *pedra*, *anda* *a* *alvidhar* *quero*.

Esta *crempa* *talvez* *não* *passa* *de* *uma* *credencia*, *mas* *é* *facto* *que* *me* *tão* *da* *que* *seixam*, *podão*—*em* *confronto* *com* *a* *furia* *do* *nosso* *milicia*.

Não *faço* *um* *passo* *para* *um* *comercio*, *logo* *uma* *entidade* *de* *o* *abrir* *de* *meda* *a* *nada*, *como* *um* *porco* *no* *mattadouro*. *Não* *faço* *continencia* *e* *uma* *condição* *a* *tomar* *o* *doce* *capitá*, *uma* *chappela* *de* *varar*. *Não* *lho* *dar* *a* *passado* *na* *rua*, *coroadada* *e* *andá* *para* *dianha*. *De* *firma* *que* *será* *conveniente* *não* *passar*—*attentos* *os* *riscos*—*pelas* *ruas* *por* *onde* *transitam* *militares*.

Ora *como* *isto* *acontece* *quando* *é* *o* *Sr. Caxias* *quem* *está* *com* *o* *pendão* *da* *irmandade*, *imagino*—*o* *que* *será* *se* *por* *acaso* *o* *Sr. Caxias* *dever* *a* *passa* *a* *qualquer* *outro* *magnito*. *Não* *chegarei* *o* *cemiterio!*

Só *se* *se* *adoptasse*, *mas* *grado* *do* *reverendo* *bispo* *da* *rua*